

**INTRODUÇÃO:** A taxa de mortalidade perinatal é um importante indicador de desigualdades por estar associada a mortes infantis preveníveis, podendo refletir um acesso desigual aos serviços de saúde e uma deficiente qualidade da assistência ao pré-natal, parto e recém-nascido. Compreender o comportamento desse indicador pode contribuir no planejamento das políticas de saúde em vigor, tornando relevante a reflexão aqui apresentada. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da mortalidade perinatal no Brasil e suas regiões nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS, no período de 2010 a 2019. Foram consideradas variáveis de interesse: ano e sexo. Calculou-se a taxa de mortalidade fetal e de mortalidade perinatal por mil nascimentos totais (nascidos vivos mais óbitos fetais) e a taxa de mortalidade neonatal precoce por mil nascidos vivos. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por ter sido utilizada uma base de dados pública e gratuita, sem identificação dos participantes. **RESULTADOS:** No Brasil, a taxa de mortalidade perinatal (TMP) mostrou tendência decrescente, alcançando redução de 8,7% na última década, às custas de uma expressiva queda da taxa de mortalidade neonatal precoce (-13,6%). Ao analisar a TMP, observa-se forte influência das altas taxas de mortalidade fetal, que apresentaram comportamento ascendente de 2010 (59,2%) para 2019 (61,2%). A TMP masculina foi superior em 16,4% à TMP feminina. Dentre as regiões brasileiras, constatou-se maior TMP no Nordeste (21,1) e menor na região Sul (13,8). **CONCLUSÃO:** Foi demonstrada redução da TMP nacional ao longo da última década, entretanto com evidente discrepância entre as regiões Nordeste e Sul, dados que podem refletir a desigualdade regional no acesso a serviços de saúde evidente entre as regiões brasileiras. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: mortalidade perinatal. — Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 43 p. — (Série B. Textos Básicos de Saúde). CARVALHO, Carolina A. et al. Changes in infant and neonatal mortality and associated factors in eight cohorts from three Brazilian cities. *Scientific reports*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020. SERRA, Sara Costa et al. Factors associated with perinatal mortality in a Brazilian Northeastern capital. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1513-1524, 2022.